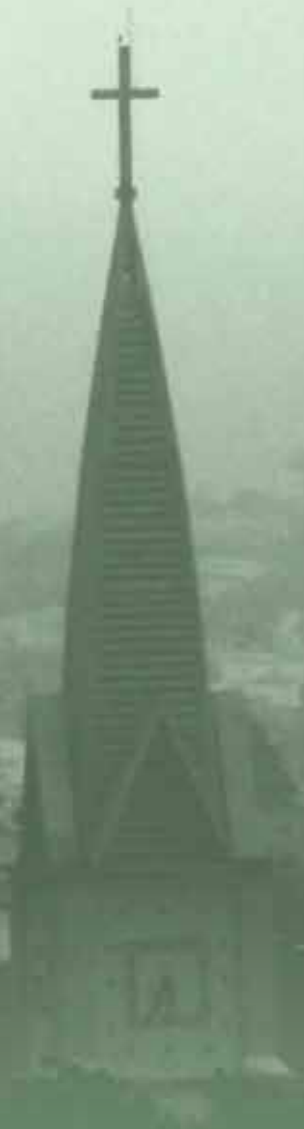


Programa de Execução
Julho de 2012



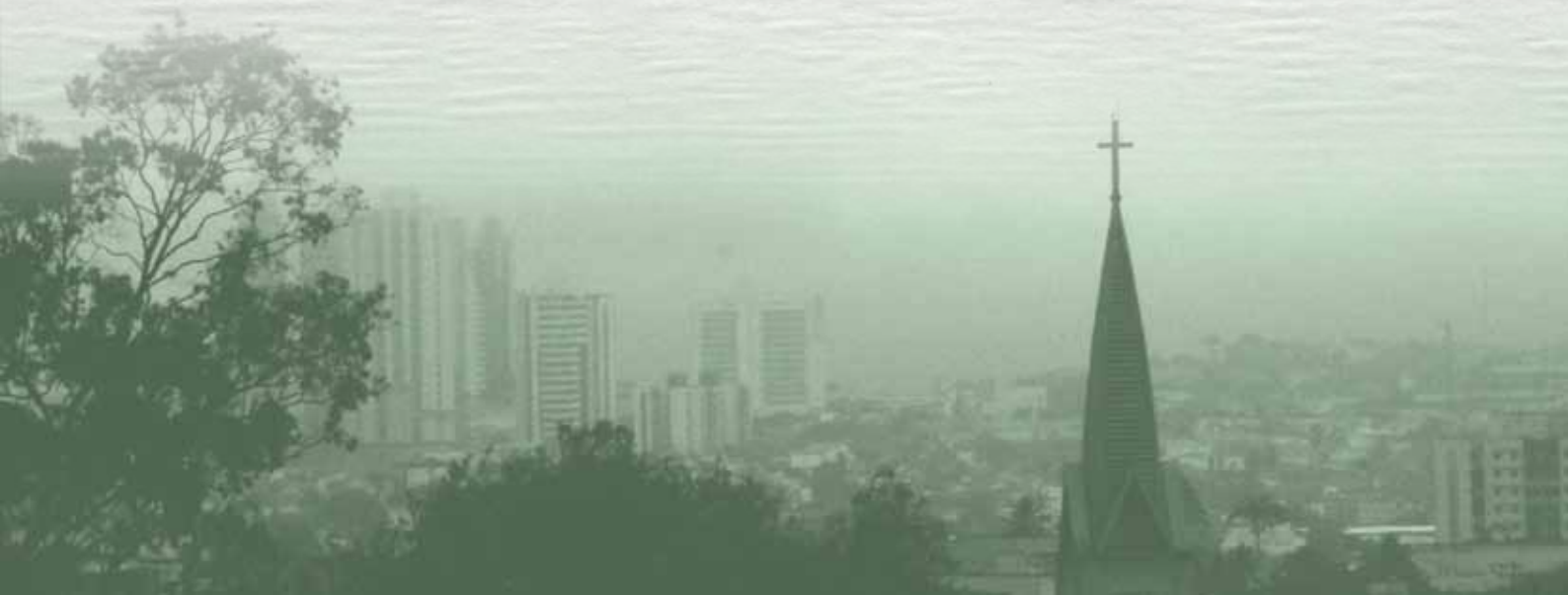
EQUIPE TÉCNICA

Jéter Maurício	Tradutor (a)
Jane Cely Marques do Nascimento	Tradutor (a)
Marcos Célio Filho	Tradutor (a)
Felipe Gonçalves Assis	Tradutor (a)
Angelica Aleida de Araújo	Tradutor (a)
Susane de Farias Gomes	Tradutor (a)
Matheus F. Fragoso	Tradutor (a)
Ana Mayara Silva	Tradutor (a)
Victor Louran de Sousa Montenegro	Tradutor (a)
Irwin Gibson Silva Gomes	Tradutor (a)
Pedro Henrique Silva Costa	Tradutor (a)
João Ricardo	Tradutor (a)
Vítor de S. Amaral	Tradutor (a)
Raíssa Aquino Schatzmann	Tradutor (a)
Claudeci da Silva Ribeiro	Tradutor (a)
Augusto Rafael Carvalho de Sousa	Tradutor (a)
Fernanda Welma de Sousa	Tradutor (a)
Renan Laffite	Tradutor (a)
Bruna França de Pontes	Tradutor (a)
Joana Marques	Apoio
Laís Patrícia	Apoio
Noelza Braga	Apoio
André Sales	Apoio
Joaquim Andrade	Apoio
Dayane Maciel	Apoio
Mateus Marques	Apoio
José Carlos Alves	Secretário/FIMCG
Bernardo Henny	Coordenador de Vídeo
Reinaldo Toscano	Diretor de Fotografia
Alan Leonardo	1º Assist. de Fotografia
Kadmiel Camilo	2º Assist. de Fotografia
Dianne Ferreira	Fotógrafa
Nayane Queiroz	Fotógrafa
Rafael Rio	Diretor de Áudio
Ludemberg Bezerra	Coordenador de Áudio
Aluizio Guimarães	Produtor Cultural
Vladimir Silva	Diretor Artístico
Carlos Alan	Coordenador Geral

ÍNDICE/INDEX

<i>Palavra do Reitor</i>	04
<i>Palavra da Reitora</i>	05
<i>Palavra dos Coordenadores</i>	06
<i>Apresentação</i>	07
<i>Residentes</i>	08
<i>Corpo Docente</i>	10
<i>Convidados</i>	32
<i>Programa de Execução</i>	38

04
05
06
07
08
10
32
38





Thompson Mariz

Reitor da Universidade Federal de Campina Grande

A existência de uma universidade federal em uma cidade do interior, além de significar oportunidade de ingresso ao ensino superior público para os jovens da região, significa também a possibilidade de desenvolver os setores produtivos do município, uma vez que contribui com a formação de recursos humanos, a partir das atividades de pesquisa e extensão científico-tecnológica que esta universidade venha a produzir, sem falar no desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da cultura e da arte.

O desenvolvimento de atividades artísticas no âmbito da Universidade Federal de Campina Grande remonta aos anos setenta, quando foi criado o Núcleo de Extensão Cultural, ponto inicial a partir do qual o movimento artístico universitário passa a ganhar força e expressão, culminando com a criação do Departamento de Artes – hoje, Unidade Acadêmica de Arte e Mídia –, que atende, por meio de projetos de extensão, a uma clientela formada por professores, alunos universitários e pessoas da comunidade do seu entorno social, além de oferecer os cursos de graduação em Arte e Mídia, Música e Comunicação.

No entanto, a Universidade Federal de Campina Grande, desde a sua origem, que remonta à criação da Escola Politécnica, tem se firmado no cenário acadêmico nacional por sua vocação tecnológica, embora Campina Grande precise de novos vetores de desenvolvimento. Neste contexto, a criação do Curso de Música (Licenciatura e Bacharelado) foi de fundamental importância para a qualificação dos músicos que vivem nos arredores da Rainha da Borborema, preparando-os para o mercado de trabalho, especialmente depois da homologação da Lei Nº. 11.769, de 18 de agosto de 2008, que institui e regulamenta o ensino de Música na Educação Básica.

Em consequência dos investimentos nesta área, os grupos musicais desta Instituição se ampliaram, contando hoje com quatro coros, uma orquestra de câmara, uma orquestra de violões, a Campina Jazz Band, dentre vários outros grupos musicais,

merecendo também destaque o projeto Educação Musical e Lazer leva música e cidadania para Comunidades Carentes.

O Festival Internacional de Música de Campina Grande tem sido, desde a sua primeira versão, exemplo de parceria de sucesso: com a Universidade Estadual da Paraíba, a Universidade Federal de Campina Grande tem acolhido professores e estudantes de diversos recantos do Brasil e do mundo, estreitando, desta forma, laços artísticos e educacionais, que ratificam o espírito cosmopolita e empreendedor desta terra.

Finalmente, porque entende que Arte e Cultura são elementos essenciais à vida acadêmica, a Universidade Federal de Campina Grande vislumbra a possibilidade de construir um novo campus na cidade de Campina Grande, para implantar um Centro de Artes, para abrigar cursos já existentes, como o de Arte e Mídia, o de Música, o de Comunicação Social, e o de Desenho Industrial, bem como outros cursos a serem ainda criados, a exemplo de Cinema, Fotografia, Moda, Teatro e Design Digital.

A criação de um Centro de Artes, que comportará um Centro de Convenções e um Centro de Educação à Distância, fará com que a cidade passe a ter espaços para a formação de profissionais que a contemporaneidade exige. Esse projeto visa, além da formação de profissionais de alto nível, criar oportunidades na área das artes, associando as tradições culturais da Paraíba ao desenvolvimento econômico, para garantir a jovens talentos a oportunidade de desenvolver suas potencialidades e enraizar uma matriz de desenvolvimento que a região carece para acompanhar o desenvolvimento do País.

Sejam todos bem-vindos ao Festival Internacional de Música, ocasião ímpar para vivenciarmos a arte, que, sem a obrigação de explicar por meio de discurso lógico e de conceitos preestabelecidos, nos proporciona um novo conhecimento, intuitivo, concreto e imediato, o qual nos faz apreender um sentimento de mundo



Palavra do Reitor



Palavra da Reitora



Marlene Alves
Reitora da Universidade Estadual da Paraíba

Presto boas vindas aos músicos participantes, cumprimento as autoridades presentes e saúdo as pessoas da comunidade que comparecem ao III Festival Internacional de Música de Campina Grande.

Estamos na terceira versão do evento e estamos confiantes do papel que a UEPB tem exercido em relação às atividades culturais, assumindo a função de fomentadora das manifestações artísticas, propiciando as condições de acesso da população à arte erudita e popular.

Na correlação de força entre a cultura de elite e a cultura popular, a distinção passa a ser necessária para a depreciação do que é popular como sendo desprezível, inferior e de mau gosto; e a exaltação do que é erudito como sendo apreciável, nobre e de bom gosto. Essa diferenciação é consequência de lutas sociais que demarcam previamente os espaços e usufrutos dos bens simbólicos.

Por isso, percebendo em nossa realidade como se efetiva a luta desigual que os grupos sociais tensionam, cotidianamente, para legitimação de seus bens simbólicos; entendendo que diante das dificuldades das pessoas empobrecidas frequentarem um concerto musical, uma peça de teatro ou uma apresentação de balé, sentimo-nos na obrigação de diminuir a distância, imposta pelas diferenças de classes, entre essas duas esferas de expressões da arte.

Nesse sentido é que a Universidade Estadual da Paraíba tem disseminado, por entre as periferias desta cidade e nos municípios da Paraíba, onde se localizam seus vários campi, um conjunto de atividades culturais, fincado numa orientação de Educação popular, com objetivo de proporcionar entretenimento, arte e ações voltados para a inclusão social, desenvolvimento da

autoestima das pessoas e para a emergência da consciência crítica de cidadania e, dessa forma, cumprir o dever sociocultural do Estado para o conseqüente empoderamento das camadas populares. Dessa forma queremos lembrar apenas algumas dessas iniciativas incrementadas através dos projetos socioculturais:

O balé da Casa Brasil fornece oportunidade para que crianças e adolescentes aprendam a dança; o teatro da Ramadinha II promove a cidadania; O Projeto Sons da Paraíba é compromisso da instituição em promover a emancipação humana; O Conselho Universitário aprovou a Resolução Declaratória que instituiu 2012 como o “Ano Luiz Gonzaga na UEPB”; O Museu de Artes Assis Chateaubriand é uma contribuição para a cultura artística do Brasil, uma contribuição para construirmos um mundo esteticamente belo pelo conteúdo e pela forma; o Comunicurtas abre espaços para o talento de jovens, que com a cinematografia divulgam outras riquezas da Paraíba para o restante do Brasil e para o exterior.

E por último, não poderia deixar de mencionar o Prêmio Radegundis Feitosa uma forma de reconhecer o trabalho desse eminente músico que esteve na primeira edição do Festival Internacional de Música.

Portanto, ao proporcionar a apreciação de uma cultura relevante do ponto de vista estético, ao contrário dos atordoados sons da indústria cultural, estamos colaborando, como diria Adorno, para “a formação dos indivíduos autônomos, independentes, capazes de julgar e se decidir conscientemente”. E ainda parafraseando o filósofo da Escola de Frankfurt, estes seriam os pressupostos de uma sociedade democrática que somente indivíduos emancipados podem manter e desenvolver.



Palavra dos Coordenadores



Aluizio Guimarães, Carlos Alan Perez e Vladimir Silva
Produtor Cultural/FIMCG, Coordenador Geral/FIMCG, Diretor Artístico/FIMCG

O Festival Internacional de Música de Campina Grande chega à sua terceira edição no ano em que a Universidade Federal de Campina Grande completa a sua primeira década de existência, a Universidade Estadual da Paraíba comemora os vinte e cinco anos da sua estadualização e o Brasil, como um todo, celebra o centenário de nascimento de Luiz Gonzaga, o Rei do Baião. Este evento tem como metas congregar e promover o intercâmbio entre professores, artistas e alunos de diferentes estados e países.

O Festival Internacional de Música de Campina Grande chega à sua terceira edição no ano em que a Universidade Federal de Campina Grande completa a sua primeira década de existência, a Universidade Estadual da Paraíba comemora os vinte e cinco anos da sua estadualização e o Brasil, como um todo, celebra o centenário de nascimento de Luiz Gonzaga, o Rei do Baião. Este evento tem como metas congregar e promover o intercâmbio entre professores, artistas e alunos de diferentes estados e países.

Além do corpo docente formado por professores com vasta experiência internacional, este ano o Festival recebe grupos e artistas novos e consagrados: os pianistas Marco Antonio de Almeida e Eudóxia de Barros; o Quinteto Sopro Novo Yamaha, o Quaternaglia Guitar Quartet (QGQ), que este ano completa vinte anos de trajetória artística; a irreverente Orquestra de Contrabaixos Tropical; e a premiada ópera

de câmara Domitila, do compositor João Guilherme Ripper. O curso de lutheria, que abordará a manutenção e restauração dos instrumentos de cordas friccionadas, promete ser o primeiro passo na criação de uma escola de luthiers. Este projeto terá prosseguimento com a construção do Centro de Artes, a transformação da Orquestra de Câmara da UFCG na Orquestra Sinfônica Universitária (uma antiga aspiração do povo desta terra) e a abertura de novos cursos de graduação na área de Artes, todos com caráter interinstitucional, fato inédito no país, ratificando o espírito arrojado e empreendedor da Rainha da Borborema e a parceira de sucesso entre as Universidades Federal de Campina Grande e Estadual da Paraíba.

Outro aspecto importante é a realização dos concertos em diferentes lugares e horários, facilitando o acesso do grande público. No Concerto para a Juventude, os temas das superproduções cinematográficas certamente encantarão crianças e jovens. Já na Serenata para Lua, dedicado às pessoas que estão na fase madura da vida, Luiz Gonzaga, o Rei do Baião, será o grande homenageado. No Concerto da Parceria, o Festival abre suas portas para todas as empresas e instituições que acreditam neste empreendimento, que já é o maior do gênero no estado da Paraíba.

Indiscutivelmente, durante a primeira semana de julho, Campina Grande, a cidade do Maior São João do Mundo, é o centro da música no Nordeste do Brasil.

Apresentação

O Festival Internacional de Música de Campina Grande chega à sua terceira edição no ano em que a Universidade Federal de Campina Grande completa a sua primeira década de existência, a Universidade Estadual da Paraíba comemora os vinte e cinco anos da sua estadualização e o Brasil, como um todo, celebra o centenário de nascimento de Luiz Gonzaga, o Rei do Baião. Este evento, o maior do gênero no estado da Paraíba, pouco a pouco se consolida no cenário nacional, tendo como metas congregar e promover o intercâmbio entre professores, artistas e alunos de diferentes estados e países.

Além do corpo docente formado por professores com vasta experiência internacional, este ano o Festival recebe grupos e artistas novos e consagrados: os pianistas Marco Antonio Almeida e Eudóxia de Barros; o Quinteto Sopro Novo Yamaha, o Quaternaglia Guitar Quartet (QGQ), que este ano completa vinte anos de trajetória artística; a irreverente Orquestra de Contrabaixos Tropical; e a premiada ópera de câmara Domitila, do compositor João Guilherme Ripper. Indiscutivelmente, durante a primeira semana de julho, Campina Grande, a cidade do Maior São João do Mundo, será o centro da música no Nordeste do Brasil.

Comissão Organizadora.



Coro de Câmara

Brasil / *Brazil*



O Coro de Câmara de Campina Grande foi fundado em março de 2010. O grupo ensaia três vezes por semana e tem se dedicado à interpretação de repertório eclético, que inclui obras da renascença ao período contemporâneo, peças para coro a cappella e com acompanhamento orquestral, a exemplo da Missa em Sol (Schubert), Missa em Sib (Haydn) e Requiem para um trombone (Eli-Eri Moura). O coro já foi regido por vários maestros convidados, dentre os quais o norte-americano Kenneth Fulton, no Festival Internacional de Música de Campina Grande. O grupo, formado por professores e alunos da UFCG, UEPB e pessoas da comunidade, serve também como laboratório para estudantes de Regência e Canto da graduação em Música da UFCG. Os projetos do Coro de Câmara para este ano incluem uma excursão para os Estados Unidos, onde realizará apresentações na Mississippi State University, Louisiana State University, e Texas A&M University Commerce.

Coro em Canto

Brasil / *Brazil*



Com cerca de 25 anos de existência e há 15 sob a regência de Lemuel Guerra, o Coro em Canto, da Universidade Federal de Campina Grande, foi fundado pelo professor Fernando Rangel. Dentre as principais peças realizadas pelo Coro em Canto, destacamos: o Requiem e a Krönungs Messe, de Mozart; o Requiem, de Fauré; a 9ª Sinfonia, de Beethoven; a Missa em Sol maior, de Schubert; Carmina Burana, de Orff; Gloria (em Ré Maior) e Magnificat, de Vivaldi; a Missa Tango, de Martin Palmeri (sob a regência do autor); a Sinfonia Nº 2, de Mendelssohn; a Serenade to Music, de Vaughan Williams; a Missa Diligite, de Camargo Guarnieri e a Missa de Alcaçus, de Danilo Guanais. O Coro em Canto tem participado de festivais internacionais como Coro Convidado, a exemplo do Festival Internacional de Maringá (PR) e do Festival Internacional de Corais de Londrina (PR). Desde sua fundação, mais de 500 coralistas já passaram pelo coro, entre professores, estudantes e funcionários da Universidade Federal da Paraíba e de Campina Grande, assim como indivíduos da comunidade externa à universidade. Desde setembro de 2011, o Coro em Canto está sob a regência de Gunnar Silvestre.



Campina Jazz Band

Brasil / *Brazil*



A Campina Jazz Band é uma orquestra versada nos diversos ritmos brasileiros, assim como nas mais variadas nuances musicais do mundo. Este grupo atualmente tem sede na Unidade Acadêmica de Arte e Mídia, sob a Coordenação do professor Jean Márcio Souza. A Campina Jazz Band é um projeto com quase dez anos, nascido de forma independente pela marcante garra do trompetista Fernando Alves um dos mais ativos músicos da cena musical campinense.

Orquestra de Câmara da UFCG

Brasil / *Brazil*



Formada por jovens músicos a Orquestra é um projeto desenvolvido pela Universidade Federal de Campina Grande, dedica-se à formação musical para jovens estudantes, oferecendo uma experiência fundamental na prática orquestral. Criada em setembro de 2009, sob a direção artística do professor Francieudo Torres a Orquestra tem se firmado como um dos principais instrumentos na formação de novos músicos. Seu objetivo é proporcionar aos jovens uma oportunidade para seu desenvolvimento artístico por meio da experiência na prática orquestral, visando atingir um nível musical que os encaminhe à profissionalização.



Claudio Gonella

Fagote / Bassoon

Itália / Italy

Formou-se no Conservatório G. Verdi, Turim, com as mais altas honras. Em 1978, ingressou na Orquestra Juvenil da Comunidade Europeia, conduzida por Claudio Abbado. Mais tarde, ocupou o cargo de fagote principal na Orquestra do Mundo Jeunesses Musicales. Em 1981, com o Trio de Palhetas de Turim, ganhou o primeiro prêmio no Concurso Internacional em Belgrado. Como solista, seu repertório vai do barroco à música contemporânea, tendo já se apresentado com várias orquestras. Já atuou nos Estados Unidos e em diversos países europeus, onde gravou para rádios e televisões, tais como a BBC, RAI, RTSI, colaborando com pianistas renomados, a exemplo de Bruno Canino, Michele Campanella, Alexander Lonquich, Pascal Roge, Nazzareno Carusi, Joseph Bruno. Já trabalhou com as orquestras do teatro La Scala (Milão), RAI Orquestra Sinfônica Nacional, Orquestra Sinfônica da Itália, a RAI (Turim), no Teatro Comunale (Bolonha), La Fenice (Veneza), Carlo Felice (Gênova), Teatro Regio (Parma), sob a orientação de maestros de renome. Suas gravações estão disponíveis nos selos Novello, Nuova Era, Ricordi e Dynamic Record, com quem gravou a estreia mundial do Tre duetti per Violino e Fagotto, de N. Paganini. Como professor, já ministrou aulas nos Estados Unidos e América do Sul.



Fagote

O fagote é um instrumento musical da família dos sopros. A palavra fagote deriva do italiano fagotto. É constituído por um longo tubo cônico de madeira de cerca de 2,5 metros, dobrado sobre si mesmo. O fagote é o mais grave instrumento de madeira da família dos sopros.



David Gardner

Violoncelista / *Violoncelist*

Inglaterra-Brasil / *England-Brazil*

Estudou com Maude Tortelier, Richard Markson, Lowri Blake e David Fletcher. Graduado pelo Trinity College of Music, em Londres, deu continuidade aos seus estudos na Holanda, com Jeroen den Herder. Fundador do quinteto de cordas Britton, tocou em diversas orquestras, dentre as quais a Royal Philharmonic Orchestra, Welsh National Opera e BBC Philharmonic. Como solista e músico da câmara, já tocou em diversas salas de concertos da Europa, incluindo o Royal Festival Hall e o Wigmore Hall. Em 2005, foi convidado a participar da montagem da Orquestra do Mato Grosso, com a qual executou mais de 400 concertos em vinte e dois estados. David Gardner é diretor do projeto Amazon Riffs, lançado no Reino Unido em 2006. Em 2010, assumiu a posição de violoncelista da Orquestra do Teatro Nacional Claudio Santoro, em Brasília. Atualmente, é professor da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás. Para este ano, estão programados recitais em Manchester, Londres e Rio de Janeiro.



Violoncelo

O violoncelo é um instrumento de corda e pertence à sub-família dos violinos. Deve ser tocado apoiado ao chão por meio de uma haste de metal em sua extremidade. O músico deve estar sentado, com as pernas afastadas, com o instrumento entre os joelhos e o braço do violoncelo sobre o ombro.





Hye-Youn Park

Piano / *Piano*

Coréia do Sul / *South Korea*

Estudou na Coreia, Espanha e Alemanha, recebendo orientação de Young-Ho Kim, Mi-Ae Park, Hee-Young Song, Patrick O’Byrne, Jochen Köhler, Leonel Morales, Marco Antônio de Almeida e Elgin Roth. Ela já ganhou várias competições internacionais, a exemplo do prêmio Mauro Paolo Monopoli, na Itália. Ela foi a vencedora do concurso Antón García Abril (Espanha, 2010). Como concertista, já seapresentou em diferentes países da Europa, Coreia, América do Sul e Estados Unidos. Desde 2007, ensina Piano no Institut für Musik, da Martin Luther Universität, em Halle-Wittenberg, Alemanha. Hye-Youn Park tem participado como professora de diferentes festivais na Europa e América do Sul.



Piano

Como instrumento de cordas percutidas por mecanismo ativado por um teclado, o piano é semelhante ao clavicórdio e ao cravo. Os três instrumentos diferem no entanto no mecanismo de produção de som. No piano o martelo afasta-se da corda imediatamente após tocá-la deixando-a vibrar livremente.



Jean Márcio Souza

Trombone / *Trombone*

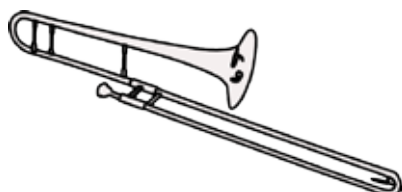
Brasil / *Brazil*



Iniciou o contato com a música em 1992. Em 1994, ingressou na classe do professor Radegundis Feitosa Nunes, seu mentor e orientador durante a graduação e mestrado. Integrou a Orquestra Juvenil do Departamento de Música e Orquestra Sinfônica Jovem do Estado da Paraíba. Foi professor da Escola de Música Antenor Navarro e do Instituto Federal de Educação Tecnológica da Paraíba. É membro da Associação Brasileira de Trombonistas. Participou de diversos eventos nacionais e internacionais, tais como o Encontro das cidades geminadas (Ovar, Portugal), o Festival Latino Americano de Trombones, o Festival Nacional de Música de Câmera, o Festival Nacional de Arte FENART, o Festival Eleazar de Carvalho e o Concurso Norte/Nordeste de Música de Câmera. Atualmente leciona na Unidade Acadêmica de Arte e Mídia da UFCG, sendo responsável pela disciplina prática interpretativa (trombone, tuba e bombardino), Coral de trombones e Campina Jazz Band.

Trombone

O trombone é um aerofone da família dos metais. É mais grave que o trompete e mais agudo que a tuba. Há duas variedades de trombone quanto à forma: Trombone de Pisto, que utiliza pistos mecânicos como o trompete; e Trombone de Vara, possui uma válvula móvel (vara).





Karen Murphy

Piano / *Piano*

Estados Unidos da América / *United States of America*

Tem atuado como pianista, acompanhando cantores, instrumentistas e coros em diferentes estados norte-americanos, Canadá, França e Espanha. Recebeu o título de Bacharel em Piano da Indiana University. Posteriormente, concluiu o Mestrado em Música na Arizona State University e o Doutorado em Música na University of Minnesota. Ao longo da sua formação, estudou com Alphonso Montecino, Eckart Sellheim, Margo Garrett e Timothy Lovelace, tendo também participado de master classes com renomados professores, dentre eles Dalton Baldwin, Alan Smith, Merry Peckham, Elizabeth Adkins, Stephen Kates, David Teje, Eugene Rousseau, Colin Carr e Pedro de Alcantara. É membro da American Guild of Organists e da Music Teacher National Association. Tem participado de vários eventos pedagógicos e musicais no Arizona e Mississippi e também participado de gravações com diferentes grupos, dentre os quais o Phoenix Boys Choir. Estreou várias obras, a exemplo do ciclo de canções *The Blood Jet*, de Lori Laitman. Suas atividades docentes incluem trabalhos com crianças, jovens e adultos. Atualmente, é professora da Mississippi State University.



Piano

Teve a sua primeira referência publicada em 1711. Os pianos modernos, embora não se diferenciem dos mais antigos no que se refere aos tons, trazem novos formatos estéticos e de materiais que compõem o instrumento.



Kathy Price

Canto - Soprano / *Singer - Soprano*

Estados Unidos da América / *United States of America*



Recebeu o título de doutora em Pedagogia Vocal da University of Kansas Medical Center. Tem atuado como solista e camerista nos Estados Unidos, interpretando com diferentes grupos, sob a batuta de renomados maestros, dentre os quais Neville Mariner, Plácido Domingo e Aaron Copland. Como solista, apresentou-se no Kennedy Center Concert Hall, Carnegie Hall, National Museum for Women in the Arts. Na ópera, já interpretou Maenka (Smetana – *The Bartered Bride*), Miss Silverpeal (Mozart – *The Impresario*), Lucy (Menotti – *The Telephone*), bem como outros personagens secundários nas óperas *The Merry Widow* and *Naughty Marietta*. Por doze anos, Kathy Price atuou com o Washington National Opera Chorus, os seis últimos sob a direção de Plácido Domingo. Em 2010, foi solista do Amelia Island Chamber Singers na montagem do espetáculo *A Night at the Opera* e no recital na Embaixada da República Tcheca. Como professora, já lecionou em várias universidades norte-americanas, dentre as quais a University of Kansas e a Mississippi State University.

Soprano

Soprano é o nome do registro da voz (ou naípe) feminina mais aguda. Num coral a quatro vozes, os sopranos cantam as partes mais agudas, que normalmente abrangem a melodia.



Lucas Robatto

Flauta Transversal / *Flute*

Brasil / *Brazil*

Iniciou seus estudos musicais na Escola de Música da Universidade Federal da Bahia com os professores Elena Rodrigues e Oscar Dourado. Entre 1986 e 1992, estudou na Escola Estatal Superior de Música de Karlsruhe (Alemanha), na classe da professora Renate Greiss-Armin, onde, em 1990, graduou-se como Músico de Orquestra e em 1992 completou Curso de Aperfeiçoamento Artístico. Durante este período, foi bolsista do DAAD e da Fundação Vitae. Entre 1997 e 2001, cursou o Doutorado em Flauta da Universidade de Washington, Seattle (Estados Unidos), com o professor Felix Skowronek. Tem participado de numerosos cursos e festivais de música no Brasil e exterior. Lucas Robatto atuou como músico convidado em diversas orquestras e como solista teve a oportunidade de apresentar-se diversas vezes frente a orquestras como a Orquestra Sinfônica da UFBA, Orquestra Sinfônica da Bahia, Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, Orquestra Municipal de Campinas, Orquestra da Universidade de Washington e Orquestra da Chamber Music San Juans, entre outras. Lucas Robatto foi premiado em diversos concursos nacionais e internacionais. Em 2002, Lucas Robatto, juntamente com Pedro Robatto, lançou o CD DUO ROBATTO, com obras para flauta e clarineta. Desde 2004 é o representante oficial no Brasil da Ernst Widmer Gesellschaft (Suíça).



Flauta Transversal

A flauta transversal, por vezes chamada de flauta transversa ou simplesmente de flauta, é um aerofone da família das madeiras. É um instrumento não palhetado, possuindo um orifício por onde o instrumentista sopra perpendicularmente ao sentido do instrumento.



Marcelo Jaffé

Violino / *Violin*

Brasil / *Brazil*



Aos seis anos de idade, orientado por seu pai, Alberto Jaffé, iniciou o estudo de violino. Em 1977, aos 14 anos, passou a tocar viola, ganhando, no mesmo ano, ganhou o 1º Prêmio no Concurso Nacional da Universidade de Brasília. Após aperfeiçoamento na Universidade de Illinois e no Centro de Música de Tanglewood, nos Estados Unidos, apresentou-se em vários países, participando de destacados conjuntos camerísticos e orquestrais em diversos Festivais de Música no Brasil e no exterior. Sua versatilidade já o fez atuar como Maestro da Kamerata Philharmonia e como Diretor Artístico da Orquestra Jazz Sinfônica do Estado de São Paulo. Atualmente, residindo em São Paulo, é professor de viola da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (Departamento de Música), violista do Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo e apresentador da Rádio e Televisão Cultura.

Viola

A viola é um instrumento musical da mesma família do violino e visualmente se assemelha a este (inclusive na maneira de se tocar), entretanto possui um som mais encorpado, doce, menos estridente e mais grave, sua altura é intermediária entre o violino e o violoncelo.





Moisés Pena

Oboé / *Oboe*

Brasil / *Brazil*

Paraense de Belém do Pará, Moisés Pena tem se apresentado em diversas orquestras como Sinfônica de Ribeirão Preto, Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro, Sinfônica da Bahia, Sinfônica Brasileira, Filarmônica de New Jersey e The Chelsea Symphony. Foi vencedor do I Concurso Jovens Solistas Eleazar de Carvalho, Prêmio Orquestra para todos, Aaron Copland School of Music Soloist Competition e The NYU Steinhardt Woodwind Soloist Competition. Foi 2°. Lugar no Concurso Internacional de Oboé de Santa Catarina. Aluno de José Medeiros e Humbert Lucarelli, Moisés é mestre em música pelo Queens College (Nova York). Participou de masterclasses no Brasil e no exterior, onde estudou com Jorge Postel, Washington Barella, Matt Sullivan, Allan Vogel, Ernest Rombout, Robert Botti e Ray Still. Em 2007 foi professor residente no IX Festival Eleazar de Carvalho. Atualmente é membro da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, do grupo Sexteto de Sete, do Quarteto de oboés Aulos, professor na Fundação Amazônica de Música e bolsista da New York University, onde é professor assistente de oboé e música de câmara.



Oboé

O oboé é instrumento musical de sopro, classificado como um aerofone, membro da família das madeiras e de palheta dupla. A família das madeiras inclui as flautas, clarinetes, fagotes, saxofones, entre outros, sendo que oboés e fagotes possuem palhetas duplas.



Nailson Simões

Trompete / *Trumpet*

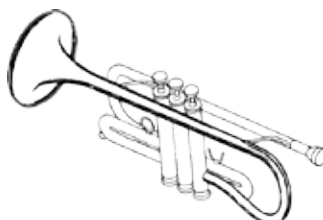
Brasil / *Brazil*

Professor Titular da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), onde desenvolve intensa atividade acadêmica nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, principalmente da música brasileira, atuando nas mais diversas vertentes, da música folclórica à música contemporânea. Após conclusão dos cursos de mestrado (1986, Boston/MA) e doutorado (1991, Washington/DC) nos Estados Unidos, ambos sob a orientação do professor Charles Schlueter, voltou para o Brasil, iniciando um trabalho pioneiro e inovador sobre interpretação e técnica do trompete. O resultado disto é a difusão e influência da Escola de trompete de Boston em quase todo o território nacional. Foi membro das orquestras sinfônicas de Recife (PE), Estadual de São Paulo (SP), Paraíba, Filarmônica do Norte-Nordeste (PB), Sinfônica Brasileira e Municipal de Campinas, apresentando-se também como solista nas principais orquestras do país. Em 1980 fundou o Quinteto Brassil, com o qual gravou três cd's. Destaca-se também sua atividade como professor-recitalista nos principais festivais de música do país, entre eles Campos do Jordão-SP, Brasília-DF, Londrina-PR, Fortaleza-CE, Friburgo, Canela-RS, Campos e Mendes -RJ, Vitória e D. Martins /ES.



Trompete

O trompete ou trombeta é um instrumento musical de sopro, um aerofone da família dos metais (o trompete é o que produz o som mais agudo da família), caracterizada por instrumentos de bocal, geralmente fabricados de metal.





Netanel Draiblate

Violino / Violin

Israel - Estados Unidos da América / *Israel - United States of America*

Estudou com Pamela Frank, Vali Blutner, Hagai Shaham, Shmuel Ashkenasi e David Salness. Já tocou com várias orquestras, incluindo a West-Eastern Divan Orchestra e a Tel-Aviv Soloists. Suas atividades como solista e músico de orquestra têm sido intensas em diferentes estados norte-americanos, Israel, Argentina, Espanha, Suíça, Suécia, Noruega, França, Bélgica, Alemanha e Itália. Como camerista, já se apresentou com grandes nomes da música, dentre eles Daniel Stabrawa, spalla da Filarmônica de Berlim. Em 2003, teve a oportunidade de tocar ao lado de Yo-Yo Ma, Itzhak Perlman, Jaime Laredo e Lin Cho Liang num concerto de gala no Carnegie Hall. Netanel Draiblate ganhou vários prêmios internacionais, tendo participado de vários festivais.



Violino

O violino possui quatro cordas, com afinação da mais aguda à mais grave: Mi⁵, Lá⁴, Ré⁴ e Sol³. O timbre do violino é agudo, brilhante e estridente, mas dependendo do encordamento utilizado, podem-se produzir timbres mais aveludados.



Orlando Ramos

Oficina de Lutheria / *Lutherie Workshop*
Brasil / *Brazil*

Luthier. Estudou lutheria dos treze aos dezessete anos, especializando-se na restauração e construção de instrumentos musicais de cordas friccionadas e dedilhadas. Estudou com o maestro Guido Pascoli, especialista em acústica e vernizes, com que se aperfeiçoou na confecção de instrumentos do modelo Brasileiro. Em 1977, entrou para a FUNARTE, participando do Projeto Espiral, que tinha como objetivo de formar novos profissionais no campo da confecção e restauração de instrumentos. Em 1980, fez curso de construção e montagem de instrumentos de corda com Liutaio Luis Bellini. Em 1995, por meio de convênio firmado entre a FUNARTE e a FUNARJ, ministrou aulas de lutheria na Escola de Música Villa-Lobos, para jovens entre 14 e 16 anos. Em 2000, fez curso na Itália, na escola Internazionale di Luteria di Antonio Stradivari (Cremona), onde estudou confecção e restauração com instrumentos antigos, dos séculos XVI e XVII. Atualmente, é professor de lutheria da FUNARTE, órgão pelo qual tem ministrado cursos em diferentes estados brasileiros. Seu foco é a restauração, manutenção e construção de instrumentos de cordas friccionadas.



Luthier

Luthier ou lutier é um profissional especializado na construção e no reparo de instrumentos de corda com caixa de ressonância, mas não daqueles dotados de teclado. A palavra luthier é francesa e deriva de luth (“alaúde”).



Pedro Robatto

Clarinetista / *Clarinet*

Brasil / *Brazil*

Formou-se no curso de Bacharelado com o prof. Klaus Haefele na Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, e na mesma instituição, concluiu Mestrado e Doutorado em Execução Musical com o prof. Joel Barbosa. Em 1998, estudou com os professores Earl Thomas e Patricia Kostek na Universidade de Victoria no Canadá, como bolsista do Ministério da Cultura, e em 1988 como aluno convidado na Escola Estatal de Música de Karlsruhe, na Alemanha, com o professor Wolfgang Meyer. Participou de vários cursos e festivais de música no Brasil, Alemanha, Argentina, Suíça, Itália, EUA e Canadá. Durante estes cursos teve a oportunidade de participar de Masterclasses com clarinetistas renomados. Foi vencedor de concursos de música no Brasil e na Argentina, entre eles o I Concurso Internacional de Buenos Aires (1996), Concurso Nacional de Jovens Cameristas de João Pessoa (1996), Concurso Nacional de Música de Câmara da Faculdade Santa Marcelina (1995), Concurso Jovens Solistas da OSESP (1989) e Concurso Jovem Solista da Orquestra Firestone (1990). Também foi finalista do VIII Prêmio Eldorado de Música (1995). Desde 1989, é Clarinetista Principal da Orquestra Sinfônica da Bahia e desde 1992 é Professor de Clarinete e Música de Câmara da Universidade Federal da Bahia, no curso de Bacharelado e Pós-graduação. Participou como Professor de clarinete do Curso Internacional de Verão de Brasília (2005 a 2011), Professor no III e IV Festival de Inverno Unisinos (2004 e 2005) e como Professor Assistente (Teacher Assistant), na Universidade de Victoria (1999), Canadá.

Clarinetista

O clarinete ou clarineta é um instrumento musical de sopro constituído por um tubo cilíndrico de madeira, com uma boquilha cônica de uma única palheta e chaves (hastes metálicas, ligadas a tampas para alcançar orifícios aos quais os dedos não chegam naturalmente).





Radegundis Tavares

Filho

Trompa / *Tube*

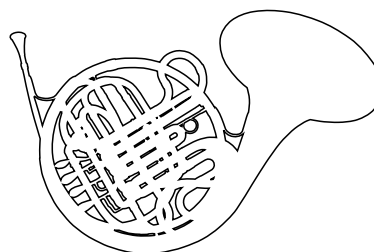
Brasil / *Brazil*

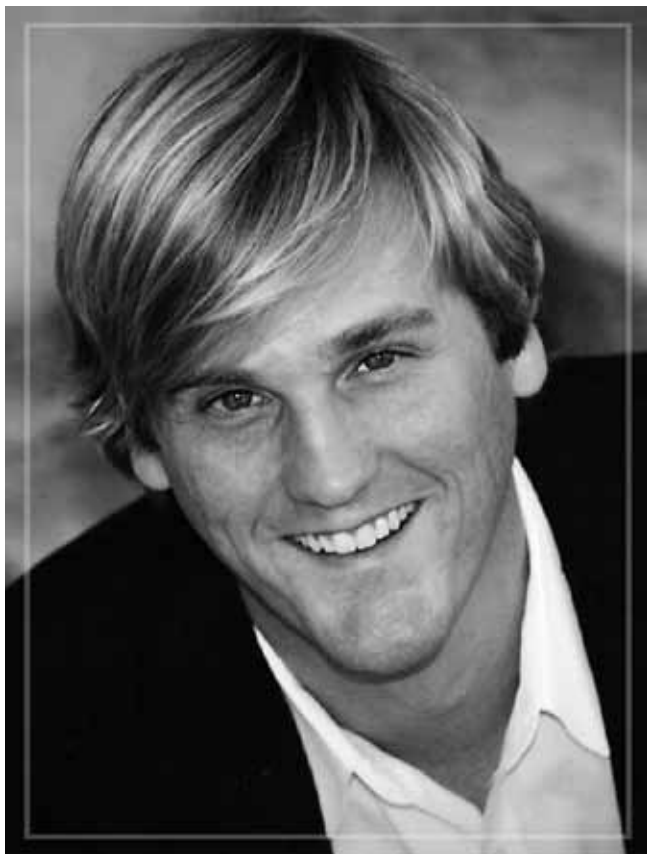


Bacharel pela Universidade Federal da Paraíba sob a orientação do professor Cisneiro de Andrade, iniciou seus estudos em trompa aos 11 anos. Com 12 anos fez sua estreia como solista se apresentando com a Orquestra Infanto-Juvenil da UFPB. Com membros da mesma orquestra fundou o Quinteto de Metais Jampa Brass, com quem participou de vários festivais de música. Aos 15, ganhou menção honrosa no sexto prêmio Weril e estreou como solista no Teatro Municipal de São Paulo interpretando as Variações sobre “O Carnaval de Veneza”. Desde então, tem se apresentado em importantes centros musicais do Brasil. Participou como convidado do Grupo “Brassil” (quinteto de metais e percussão). Gravou e lançou em 2009 com o pianista José Henrique Martins o CD intitulado “Universal”, com obras para trompa e piano. Desde de 2008 é professor efetivo de trompa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Trompa

A trompa é um instrumento de sopro da família dos metais. Muito antigo (os antigos egípcios já o conheciam), passou aos hebreus, aos gregos e aos romanos, é muito importante na orquestra sinfônica moderna.





Randall Hooper

Regente / *Conductor*

Estados Unidos da América / *United States of America*

Recebeu o título de Bacharel em Educação Musical da Texas State University (San Marcos, Texas), Mestre em Música (Regência Coral) da Baylor University (Waco, Texas) e Doutor em Artes Musicais (Regência Coral) da Louisiana State University (Baton Rouge, Louisiana), onde estudou com Kenneth Fulton. Como professor universitário, ensinou na Tennessee Tech University e Georgia State University. Atualmente, é o Diretor de Atividades Corais da Texas A & M University, na cidade de Commerce, Texas. Como regente, já foi convidado para reger coros em diferentes estados norte-americanos, sobretudo no Sul e Sudeste dos Estados Unidos. Seus coros já se apresentaram em diferentes eventos e salas de concertos nos Estados Unidos, incluindo o Carnegie Hall, e na Europa (Inglaterra, Alemanha e Áustria). Randall Hooper tem também se dedicado à pesquisa sobre o canto coral, tendo apresentado, em 2005, um trabalho sobre a música coral de Anthony Burgess na Fundação Internacional Anthony Burgess, em Manchester, Inglaterra, que foi publicado no livro *Anthony Burgess and Modernity*, uma coleção de estudos apresentados no referido simpósio.

Regente

Maestro (mestre em italiano; feminino maestrina) ou regente é alguém que rege uma orquestra ou coro. O Maestro como conhecemos hoje, surgiu no Romantismo musical, quando a massa orquestral ou coral tomou grandes proporções.



Thiago Abdalla

Violão / *Guitar*

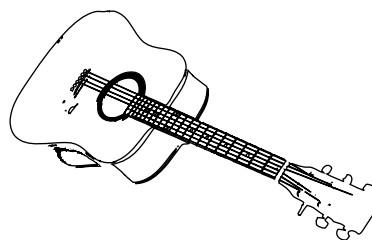
Brasil / *Brazil*



É bacharel e mestrando em música pela USP. Foi bolsista pelo CNPq e nos festivais: 50° Musica en Compostela, na Espanha, 41° Festival de Música de Inverno de Campos do Jordão, no III Festival de Música de Santa Catarina, no Brasil. Na área da performance, além do repertório solo, integra o quarteto de violões Quaternaglia desde agosto de 2010 e empreende o projeto Revisitando Modinhas e Lundus do Século XIX junto com Jobi Espasiani, desde 2008. É professor de violão erudito na Tom Jobim EMESP (Escola de Música do Estado de São Paulo) e membro da diretoria da ABRAORFF (Associação de Educação Musical). Teve a oportunidade de apresentar obras musicais para Leo Brouwer (Cuba), José Luis Rodrigo (Espanha), Mario Ulloa (Costa Rica), Eduardo Isaac (Argentina), Zoran Dukic (Croácia), José Antonio Escobar (Chile), Fabio Zanon (Brasil) e Henrique Pinto (Brasil). Conquistou a 1ª colocação no X Concurso de Violão Musicalis, prêmio ASESC 2008 de melhor trilha sonora para teatro e finalista do 3° Furnas Geração Musical na categoria Música de Concerto.

Violão

Diversas características do violão o tornam propício ao acompanhamento do canto. Entre elas, a extensão, o volume sonoro, a relativa riqueza harmônica, o baixo custo e o peso reduzido. Isso também o torna o instrumento preferido de alguns intérpretes.





Thibault Delor

Contrabaixo Acústico / *Acoustic Bass*

França - Brasil / *France - Brazil*

Iniciou seus estudos com André Marillier, formando-se no Conservatório Superior de Música de Paris com o concertista internacional Jean-Marc Rollez. Atuou na Orquestra da Ópera de Paris e L'Orchestre de Contrebasses, sexteto de contrabaixos parisiense que realizou duas turnês no Brasil em 1993 e 1995. Participou, na França, da gravação da íntegra das obras para cordas de Jean Françaix com a Orquestra de Câmara Stringendo. Radicado no Brasil desde 1997, lançou o CD No Tom da História, com arranjos próprios sobre a obra de Tom Jobim. De 2000 a 2002, foi o primeiro contrabaixista da Orquestra Sinfônica da Rádio-Televisão Cultura de São Paulo. De 2002 a 2005, o primeiro contrabaixista da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas. Thibault Delor é professor do Bacharelado em Música da USP de Ribeirão Preto, dos festivais de Campos/RJ, Olinda/PE, Gramado/RS, Cello Encounter/RJ e no próximo festival de Uberlândia/MG.



Contrabaixo

O contrabaixo é considerado geralmente como o descendente moderno da família dos instrumentos de cordas, uma família da cordas que teve origem na Europa no século XV, e como tal ele foi descrito como um violino baixo.



Vladimir Silva

Regente / *Conductor*

Brasil / *Brazil*

Regente e Tenor. É doutor em Regência Coral pela Louisiana State University (EUA). Estudou regência com Erick Vasconcelos (Brasil), Gerard Kelgman (Alemanha) e Kenneth Fulton (EUA) e canto com Jasmin Martorell (França) e Lori Bade (EUA). Tem artigos e obras publicadas no Brasil e exterior. Já dirigiu vários grupos, entre eles o Madrigal da UFBA, LSU Chamber Singers, LSU Women's Chorus, Orleans Chamber Singers, Madrigal da UFPI, Camerata Brasileira e Orquestra Sinfônica de Campina Grande. Tem participado de festivais de coros e canto lírico, coordenando, julgando, regendo, ministrando palestras e masterclasses. Tem colaborado com várias universidades, dentre as quais UFBA, UFG, UFSM, UFPI, UFMA, UFPB, UNICAMP, UEL, UEPB, URCA, UEMA e UEPA. Além do Brasil, já atuou como regente e solista (tenor) na Argentina, França, Áustria e Estados Unidos. Como solista, já cantou com a Orquestra da Universidade Estadual de Londrina, Orquestra Sinfônica da Paraíba, Orquestra de Câmara da Cidade de João Pessoa e Louisiana Sinfonietta. É membro do Conselho de Cultura da Paraíba. Atualmente, leciona na UFCG, onde rege vários coros e é um dos coordenadores do Festival Internacional de Música de Campina Grande.



Regente

A regência é uma atividade que envolve diversos aspectos: musicais, gestuais, vocais, didático-pedagógicas e psicológicas. O(a) regente deve representar e promover a unidade da expressão artístico-musical de um grupo de pessoas, mesmo que elas tenham habilidades artísticas heterogêneas.



Wofgang David

Violino / *Violin*

Áustria / *Austria*

Tem atuado como solista com grandes universidade, dentre as quais a Royal Philharmonic Orchestra, Vienna Radio Symphony Orchestra, Johannesburg Symphony Orchestra, New York Virtuosi. A crítica musical tem destacado o seu trabalho, como, por exemplo, o Washington Post, que comentou sobre a sua excelente técnica e o The Strad, que descreveu sua atuação como emocionalmente rica e ampla. Ganhou várias prêmios em competições realizadas em grandes casas de espetáculos, como o Konzerthaus e Musikverein Hall (Viena), o Carnegie Hall (Nova York), Cerritos Center (Los Angeles), Wigmore Hall (Londres), Victoria Hall (Genebra), Hall Paris e Philharmonie (Colônia). Ele já gravou vários CDs (Albany Records, VDE-Gallo e NAXOS). Em suas atuações, ele usa um violino construído em 1715, por Carlo Bergonzi, Cremona, um empréstimo exclusivo do Banco Nacional da Áustria.



Violino

O violino é um instrumento musical, classificado como instrumento de cordas friccionadas. É o menor e mais agudo dos instrumentos de sua família (que ainda possui a viola e o violoncelo) correspondendo ao Soprano da voz humana.



Edmundo Hora

Cravo / *Harpsichord*

Brasil / *Brazil*

Uma das mais representativas e conceituadas autoridades da Música Antiga no Brasil, Edmundo Hora tem sua carreira profissional reconhecida nacional e internacionalmente, atuando nas mais importantes salas de concerto europeias. Além disso, já se apresentou na Alemanha, Suíça e Grécia, entre outros países. Com formação em Órgão e Cravo, foi organista titular da Catedral Basílica de Salvador-BA, nos anos de 1972 a 1977. Graduou-se como Solista de Cravo pela Escola Superior de Artes de Amsterdam e pós graduou-se na Hogeschool Stichting Amsterdam - Sweelinck Conservatorium. Participa de vários festivais e encontros de música antiga no Brasil. Trabalhou na tese *Afinação e Temperamentos Antigos*, na Universidade de Utrecht, Holanda, onde teve significativa participação no I Simpósio Internacional de Cravo, com o trabalho sobre afinação Francesa no século XVII, ao lado de nomes como G. Leonhardt, T. Koopmann, Bob van Asperen, entre outros. Recebeu o título de Doutor em Música (Cravo) pela UNICAMP, onde é responsável pela classe de Cravo e Música de Câmara Barroca, tendo criado um núcleo especializado em Música Antiga. Apresenta-se como solista regularmente e é responsável pela direção musical do Coro e da Orquestra Armonico Tributo de Campinas-SP.



Cravo

Cravo é a designação dada a qualquer dos membros de uma família europeia de instrumentos musicais de tecla, incluindo os grandes instrumentos comumente chamados de cravos. Acredita-se que a família de instrumentos desse tipo se originou quando um teclado foi anexado a um saltério.



Ângela Perazzo da Nóbrega

Violino / *Violin*
Brasil / *Brazil*

Começou seus estudos de violino em João Pessoa–PB, com os professores José Ademar Rocha e Leopoldo Nogueira. Graduiu-se na Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação dos professores Pedro Pinto e Yerko Pinto. Durante dois anos, estudou na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com o professor Marcello Guerchfeld. Concluiu o Mestrado em Violino na South Bend University, Indiana, EUA, com o professor Aaron Berofsky. No Rio de Janeiro, foi membro da Orquestra Sinfônica Brasileira, por quatro anos, atuando no naipe dos primeiros violinos. Teve ainda aula com os professores Paulo Bosisio e Michel Bessler. No biênio 2008–2009, foi professora de violino e viola da Universidade Federal de Pernambuco. Durante três anos, ensinou violino na Escola de Música Anthenor Navarro, em João Pessoa. Atualmente leciona violino e viola na Universidade Federal de Campina Grande.



Violino

O violino é um instrumento musical, classificado como instrumento de cordas friccionadas. É o menor e mais agudo dos instrumentos de sua família (que ainda possui a viola e o violoncelo) correspondendo ao Soprano da voz humana.



Fábio Miguel

Técnica Vocal / *Vocal Technique*

Brasil / *Brazil*



Bacharel em Regência, Mestre e Doutor em Música pela Universidade Estadual Paulista. Estudou canto com Maria Cecília de Oliveira; repertório com Vânia Pajares e piano na Fundação das Artes de São Caetano do Sul com Ulisses de Castro. Tem executado obras do repertório camerístico, operístico e sacro, destacando-se: o ciclo Fünf Lieder und Gesänge e Dichterliebe de Robert Schumann; canções de Villa-Lobos arranjadas para Barítono e Violão; ópera Dido e Enéas de Purcell; solista nos Responsórios para Semana Santa (1ª. Audição brasileira) de A. Scarlatti junto ao Coro de Câmara da UNESP; Cantata 135 de Bach; Missa em Sol Maior de Schubert, Oratório de Natal de Camille Saint-Saëns. Foi professor no bacharelado em música com habilitação em canto na Universidade Cruzeiro do Sul e, a partir de 2008, começou a lecionar Técnica vocal; Abordagens de Técnica Vocal para Coro e Canto Coral no Instituto de Artes da Unesp.



Eudóxia de Barros

Piano / *Piano*

Brasil / *Brazil*

Inciou-se no piano com Matilde Frediani e, posteriormente, estudou com Nellie Braga e Karl Heim. Diplomou-se no Instituto Musical de São Paulo, em 1951. Foi aluna particular de Magda Tagliaferro (1954-1957) e viajou para a França onde cursou várias master classes com pianistas de renome, tais como Pierre Kostanoff, Lazare Lévy, Pierre Sancan, Cristianne Sénart e Magda Tagliaferro. Voltou ao Brasil em 1959 e fez cursos de composição, harmonia e contraponto com Camargo Guarnieri, Guilherme Fontainha e Osvaldo Lacerda. Na década de 1960, foi professora no Conservatório Santa Cecília, de Santos-SP, e do Conservatório Jesus Maria José, em Franca-SP. Viajou aos EUA em 1965, onde estudou com Olegna Fuschi e Howard Aibel. Nesse período, foi catedrática de piano na Escola de Artes da Carolina do Norte. No Brasil, lecionou, ainda, no Conservatório Dr. Carlos de Campos, em Tatuí-SP, e no Conservatório Maestro Julião, em Presidente Prudente-SP. Em 1979, publicou Técnica pianística: apontamentos sugeridos pela prática no magistério e concertos, pela Ricordi do Brasil. Foi eleita para a ABM, em 1989. Em 1995, recebeu o Prêmio Nacional de Música da Funarte, na categoria intérprete. Tem vários LPs e CDs gravados.



Piano

O piano é um instrumento musical de cordas, pelo sistema de classificação de Hornbostel-Sachs. O som é produzido pelos martelos (peças feitas em madeira e cobertas por um material macio), ativados através de um teclado, tocando nas cordas esticadas e presas numa estrutura rígida de madeira.



Marco Antonio Almeida

Prêmio Radegundis Feitosa/ *Award Radegundis
Feitosa*
Brasil / *Brazil*

Após completar o curso de Medicina, foi bolsista do governo alemão na Hochschule für Musik und Theater, em Hamburgo, onde terminou seus estudos de pós-graduação. Premiado em vários concursos internacionais nos EUA, Portugal e Itália, foi solista de importantes orquestras, dentre as quais a de Berlim, Budapest, Caracas, Santiago do Chile, Hamburg, Köln, Montevideo, Roma e São Paulo. Gravou em quase todas as rádios europeias e tocou com regentes como Moshe Atzmon, Heribert Beissel, Michael Gielen, Isaak Karabchevsky, Michail Jurowski, John Neschling, Gustavo Dudamel, Norton Morozowicz, Osvaldo Colarusso, David Machado, Aylton Escobar e Alessandro Sangiorgi. Entre seus companheiros de música de câmara estão Kolya Blacher (violino), Tom Krause (barítono), Antonio Menezes (violoncello), Ludwig Streicher (contrabaixo), o Aury String Quartett e o Moscow Wind Quintet. Como intérprete de Mozart, participou dos principais festivais alemães, tendo gravado em CD o citado compositor com a Orquestra de Câmara Filarmônica de Berlim. Seus CDs são lançados pela BMG/Arte Nova e Klavier Records (USA). É Professor Catedrático na Hochschule für Musik und Theater Hamburg, assim como na Martin-Luther-Universität Halle-Wittenberg. É Diretor Artístico do Festival de Música de Londrina.





Orquestra de Contrabaixos Tropical

Contrabaixo Acústico / *Acoustic Bass*

Brasil / *Brazil*



Estreou em setembro de 2002, no Centro de Convivência de Campinas, dirigida pelo contrabaixista francês Thibault (Tibô) Delor, com uma proposta não inédita, porém muito original, de juntar vários contrabaixos para produzir um espetáculo que une composições originais, show visual e humor. Mais que um grupo, a Orquestra de Contrabaixos Tropical é uma escola: Beto Vianna, doutorado em Chicago/EUA; Adriana Norat, mestrado em Nova York; Rodrigo Fávaro, mestrado em Genebra/Suíça; Gustavo D'Ippolito, mestrado em Viena; Gustavo Brinholi,

mestrado em Munique. Este trabalho gerou outro projeto, chamado EcTA, Escola com Trabalho Ambulante, desenvolvido na Argentina, para levar e difundir uma escola moderna do contrabaixo para toda a América Latina, em intercâmbio com o curso semestral de Bragança Paulista/SP, ministrado por Tibô Delor desde 2002. Recentemente, por ocasião do curso da EcTA, no Conservatório Superior de Música de Córdoba, a Orquestra de Contrabaixos Tropical realizou uma turnê, apresentando-se em Curitiba, Córdoba, Villa Maria, Rosário e Buenos Aires.



Contrabaixo

Na orquestra o contrabaixo, pelo seu registro extremamente grave, raramente possui uma função solística. Sua função é principalmente a de preenchimento dos graves e de dar coesão à harmonia. Muitas vezes, são dedicadas ao baixo melodias paralelas à melodia principal.



Quaternaglia Guitar Quartet

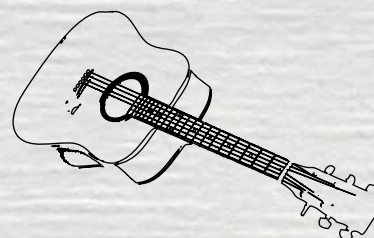
Violões / *Guitars*
Brasil / *Brazil*

Tem sido aclamado como um dos mais importantes quartetos de violões da atualidade, tanto pelo alto nível de seu trabalho camerístico quanto por sua importante contribuição para a ampliação do repertório. Em seus vinte anos de atuação, o grupo vem estabelecendo um cânone de obras originais e arranjos audaciosos, o que inclui a colaboração com compositores brasileiros de diversas gerações. Sua atuação começou a despertar o interesse da crítica internacional a partir de 1998, após a obtenção do Ensemble Prize no Concurso Internacional de Violão de Havana (Cuba) e da participação em importantes séries de violão e música de câmara dos Estados Unidos, como Guitarists of the World, Allegro Guitar Series, Chamber Music Sedona, Friends of Music e Round Top Festival Hill. A atividade didática do quarteto também é bastante intensa, e o grupo desenvolve um trabalho acadêmico regular nas cidades brasileiras, além de ser convidado periodicamente para ministrar masterclasses e palestras em instituições norte-americanas. Os músicos do Quaternaglia utilizam três violões de seis cordas e um violão de sete cordas especialmente construídos pelo luthier brasileiro Sérgio Abreu.



Violão

Diversas características do violão o tornam propício ao acompanhamento do canto. Entre elas, a extensão, o volume sonoro, a relativa riqueza harmônica, o baixo custo e o peso reduzido. Isso também o torna o instrumento preferido de alguns intérpretes.





Quinteto Sopro Novo

Flautas / *Flutes*
Brasil / *Brazil*

A Yamaha Musical entende que a única maneira de aumentar produtivamente a demanda comercial de seus produtos é promover atividades educacionais que aproximem as pessoas da música. Através do Departamento de Difusão Musical, a Yamaha Musical do Brasil criou o Sopro Novo como estratégia para atingir esse fim. O Sopro Novo é um programa de iniciação musical desenvolvido para professores que queiram utilizar a flauta doce como ferramenta de trabalho em sala de aula. Desde 2005 o Sopro Novo forma centenas de professores que por sua vez, ensinam música para milhares de crianças em todo o território nacional. Mais do que uma estratégia bem sucedida, o Sopro Novo hoje cumpre um papel social e educacional que tem transformado a vida de muitas pessoas. O Sopro Novo está presente em mais de 80 cidades espalhadas pelas 5 regiões do país. Na medida em que educacionalmente as coisas se firmaram, surgiu a necessidade de mostrar as possibilidades artísticas da flauta doce. Formou-se então em 2007, o Quinteto Sopro Novo, integrado pelos professores do Programa que viajam pelo Brasil espalhando essa semente. Escolas públicas e privadas, Universidades, Faculdades, ONGS, Empresas, teatros e salas de aula, têm servido de palco para esse grupo.

Flauta Doce

A origem deste instrumento está nos antigos instrumentos folclóricos que ainda podem ser encontrados em diversas partes da Europa hoje, como o Czakan na Hungria (6 furos) ou a flauta dupla da antiga Iugoslávia.



Domitila

Ópera / *Opera*

Brasil / *Brazil*

A ópera de câmara *Domitila*, de João Guilherme Ripper, é baseada nas cartas trocadas entre o Imperador D. Pedro I e sua amante, Domitila de Castro – a Marquesa de Santos. Desde as primeiras mensagens, com galanteios do Imperador, passando por momentos de grande intimidade, até chegar ao triste desfecho da relação, os textos são o documento vivo de um amor proibido. Ele ficou na história do Brasil e gerou frutos, que provocaram uma dicotomia na Família Real: o casal teve quatro filhos, dos quais sobreviveram duas meninas. Há relatos sobre mais de duzentas cartas trocadas por Domitila e D. Pedro. Mas somente 143 foram documentadas, das quais muitas não são mais encontradas – teriam sido eliminadas. A ópera, para soprano, piano, violoncelo e clarinete, procura humanizar a personagem histórica. A concepção da montagem é simples, mas prima pela beleza e carga dramática. *Domitila* foi composta em março de 2000 por João Guilherme Ripper e apresentada pela primeira vez no Centro Cultural Banco do Brasil, na Série Palavras Brasileiras. Nesta versão, o papel título foi interpretado pela soprano Ruth Staerk, dirigida por André Heller Lopes.



Neti Szpilmann
Solista/Soloist

Ópera

Diversas características do violão o tornam propício ao acompanhamento do canto. Entre elas, a extensão, o volume sonoro, a relativa riqueza harmônica, o baixo custo e o peso reduzido. Isso também o torna o instrumento preferido de alguns intérpretes.

III Festival Internacional de Música de Campina Grande
Auditório da Biblioteca Central da UEPB, terça-feira, 3 de julho, 15:00 h

Estampas

Bailando un fandango charro	Federico Moreno Torroba (1891-1982)
Remanso	
La Siega	
Fiesta en el pueblo	
Los Caminos del viento	Leo Brouwer (1939)
Cadência de Gismontiana	Leo Brouwer (1939)
Bachianas Brasileiras n.9 (versão: Thiago Tavares)	
Prelúdio	Heitor Villa-Lobos (1887-1959)
Fuga	
A Lenda do Caboclo (versão: Eduardo Fleury)	Heitor Villa-Lobos (1887-1959)
Carlo's Dance	Paulo Bellinati (1950)
Frevo e Fuga	Paulo Bellinati (1950)

Quaternaglia Guitar Quartet

Chrystian Dozza
 Fabio Ramazzina
 Thiago Abdalla
 Sidney Molina

Serenata para Lua

Suíte N° 1	J. S. Bach (1685-1750)
Romance	Jean Márcio Souza
Assum Preto	Luiz Gonzaga – Humberto Teixeira
Ave Maria Sertaneja	Júlio Ricardo – O. de Oliveira
Xote das meninas	Luiz Gonzaga – Zé Dantas
Sabiá	Luiz Gonzaga – Zé Dantas
ABC do Sertão	Zé Dantas – Luiz Gonzaga
Cintura fina	Zé Dantas – Luiz Gonzaga
Pau de arara	Luiz Gonzaga – Guio de Moraes
Que nem jiló	Luiz Gonzaga – Humberto Teixeira

Jean Márcio Souza, Trombone - Rodrigo Melo, Piano

III Festival Internacional de Música de Campina Grande
Auditório da Biblioteca Central da UEPB, terça-feira, 3 de julho, 15:00 h

Espalhafatoso / Brejeiro	Ernesto Nazareth (1863-1934)
Saudades de oruro (Valsa N° 6)	Osvaldo Lacerda (1927-2011)
Estudo N° 7	Osvaldo Lacerda (1927-2011)
Jongo (da 3ª Suíte Brasileira)	Lorenzo Fernandez (1897-1948)
Sururu na cidade / Tico-Tico no fubá	Zequinha de Abreu (1880-1935)
Odeon / Apanhei-te cavaquinho	Ernesto Nazareth (1863-1934)

Eudóxia de Barros, Piano

Contrapartida social	Tibô Delor
A Nota Filosofal	Tibô Delor
Chôros n° 3	Heitor Villa-Lobos (1887-1959)
Contraponto	Tibô Delor
Carrancas Brasileiras	Orquestra de Contrabaixos Tropical
Baixolelê	Orquestra de Contrabaixos Tropical / Ivan Gomes
Tranquera	Gustavo Mazon
Légitimaire	Tibô Delor
La Dans Les Airs	Tibô Delor
Beatriz	Edu Lobo / Chico Buarque

Quaternaglia Guitar Quartet

Chrystian Dozza
 Fabio Ramazzina
 Thiago Abdalla
 Sidney Molina

III Festival Internacional de Música de Campina Grande
Auditório da FACISA, quinta-feira, 5 de julho, 15:00 h

Serenata para Lua

Suíte Nº 1	J. S. Bach (1685-1750)
Romance	Jean Márcio Souza
Assum Preto	Luiz Gonzaga – Humberto Teixeira
Ave Maria Sertaneja	Júlio Ricardo – O. de Oliveira
Xote das meninas	Luiz Gonzaga – Zé Dantas
Sabiá	Luiz Gonzaga – Zé Dantas
ABC do Sertão	Zé Dantas – Luiz Gonzaga
Cintura fina	Zé Dantas – Luiz Gonzaga
Pau de arara	Luiz Gonzaga – Guio de Moraes
Que nem jiló	Luiz Gonzaga – Humberto Teixeira

Jean Márcio Souza, Trombone - Rodrigo Melo,
Piano

III Festival Internacional de Música de Campina Grande
Mosteiro das Clarissas, terça-feira, 3 de julho, 19:00 h

Todo cambia	Julio Numhauser (1940)
Toss the feathers	Folclore Irlandês
Mr. George	John Dowland (1563-1626)
Scherzo	Benjamin Britten (1913-1976)
Donna Nobis	W. Amadeus Mozart (1791-1844)
Cantata 208 – “Schafe Konnen sicher weiden”	J. Sebastian Bach (1685-1750)
Take Five	Paul Desmond (1924-1977)
Atirei o pau no gato	Folclore brasileiro
Cirandas	Mestre Capiba e Folclore Pernambucano
Assum Preto	Luiz Gonzaga (1912-1989)
Libertango	Astor Piazzolla (1921-1992)
Mejsecina	Tradicional Cigano – Arranjo: Gabriel Levy

Cambia

Quinteto Sopro Novo Yamaha

Cristal Velloso
Márica Gióia
Selma Oliveira
Márcio Alexandre
Maurílio Silva

Estampas

Bailando un fandango charro	Federico Moreno Torroba (1891-1982)
Remanso	
La Siega	
Fiesta en el pueblo	
Los Caminos del viento	Leo Brouwer (1939)
Cadência de Gismontiana	Leo Brouwer (1939)
Bachianas Brasileiras n.9 (versão: Thiago Tavares)	Heitor Villa-Lobos (1887-1959)
Prelúdio	
Fuga	
A Lenda do Caboclo (versão: Eduardo Fleury)	Heitor Villa-Lobos (1887-1959)

Carlo's Dance Paulo Bellinati (1950)

Frevo e Fuga Paulo Bellinati (1950)

Quaternaglia Guitar Quartet

Chrystian Dozza

Fabio Ramazzina

Thiago Abdalla

Sidney Molina

III Festival Internacional de Música de Campina Grande

Mosteiro das Clarissas, quarta-feira, 4 de julho, 19:00 h

Quando m'en vo (da ópera La Bohème) Giacomo Puccini (1858-1924)

O mio babbino caro (da ópera Gianni Schicchi) Giacomo Puccini (1858-1924)

From The Hermit Songs Samuel Barber (1910-1981)

St. Ita's Vision

The Crucifixion

At the River Aaron Copland (1900-1990)

From West Side Story Leonard Bernstein (1918-1990)

I Feel Pretty

One Hand, One Heart

Tonight

Summertime (da ópera Porgy and Bess) George Gershwin (1898-1937)

African-American Spirituals

Ride On, King Jesus

Arranjo: Johnson

Give Me Jesus

Arranjo: Hogan

Honor, Honor

Arranjo: Johnson

Steal Away

Arranjo: Burrleigh

He's Got the Whole World in His Hands

Arranjo: Bonds

Kathy Kessler Price, Soprano

Karen Murphy, Piano

**III Festival Internacional de Música de Campina Grande
Mosteiro das Clarissas, quarta-feira, 5 de julho, 19:00 h**

Espalhafatoso / Brejeiro	Ernesto Nazareth (1863-1934)
Saudades de oruro (Valsa N° 6)	Osvaldo Lacerda (1927-2011)
Estudo N° 7	Osvaldo Lacerda (1927-2011)
Jongo (da 3ª Suíte Brasileira)	Lorenzo Fernandez (1897-1948)
Sururu na cidade / Tico-Tico no fubá	Zequinha de Abreu (1880-1935)
Odeon / Apanhei-te cavaquinho	Ernesto Nazareth (1863-1934)

Eudóxia de Barros, Piano

Trio Sonata em Sol maior	J. J. Quantz (1763-1826)
Cantabile	
Allegro	
Largo	
Moderato	
Ângela Perazzo, Violino	
Moisés Pena, Oboé	
Helena Costa, Fagote	

Ciaccona em Sol Menor para Cravo solo	J. S. Bach (1685-1750)
Edmundo Hora, Cravo	

Sonata em Sol Menor Wq. 135, H. 549	C. E. Bach (1714-1788)
Adagio	
Allegro	
Vivace	
Moisés Pena, Oboé	
Edmundo Hora, Cravo	

III Festival Internacional de Música de Campina Grande
Mosteiro das Clarissas, quinta-feira, 5 de julho, 19:00 h

Trio Sonata N° 3, em Si bemol, ZWV 181 J. D. Zelenka (1679-1745)

Adagio

Allegro

Largo

Allegro – Tempo giusto

Ângela Perazzo, Violino

Moisés Pena, Oboé

Heleno Costa, Fagote

Edmundo Hora, Cravo

Contrapartida social Tibô Delor

A Nota Filosofal Tibô Delor

Chôros n° 3 Heitor Villa-Lobos (1887-1959)

Contraponto Tibô Delor

Carrancas Brasileiras Orquestra de Contrabaixos Tropical

Baixolelê Orquestra de Contrabaixos Tropical / Ivan Gomes

Tranquera Gustavo Mazon

Légendaire Tibô Delor

La Dans Les Airs Tibô Delor

Beatriz Edu Lobo / Chico Buarque

Orquestra de Contrabaixos Tropical

Gustavo Mazon

Ivan Oliveira

Tiago Pallone

Tibô Delor

Vinicius Souza

III Festival Internacional de Música de Campina Grande
Mosteiro das Clarissas, sexta-feira, 6 de julho, 19:00 h

Sanctus BWV 239	J. S. Bach (1685-1750)
Tatum ergo K. 142	W. A. Mozart (1756-1791)
Cantique de Jean Racine	Gabriel Fauré (1845-1924)
Gitanjali Chants	Craig H. Johnson
Earth Song	Frank Ticheli (1958)
Lux aurumque	Eric Whitacre (1970)
Cantiga	Reginaldo Carvalho (1932)
Vamo vadiá	José Alberto Kaplan (1935-2009)
Guajira espúria	Vladimir Silva (1970)
Baba Yetu	Christopher Tin
Praise His Name	Keith Hampton

Coro de Câmara de Campina Grande

Orquestra de Câmara dos alunos do Festival

Mayra Carmeli, Carla castro, Ramon Feitosa e Rebeca Leite, Violino

Debóra Keline e Claudiane Souza, Viola

Wellyddna Pontes, Violoncello

Fernando Alves e Gilmar Silva, Trompete

Órgão, Jeonai Batista

Vladimir Silva, Regente

Randall Hooper, Regente

III Festival Internacional de Música de Campina Grande
Teatro Municipal Severino Cabral, segunda-feira, 2 de julho, 15:00 h

Tema de Missão Impossível	(Lalo Schifrin- Arranjo: Guillermo Plazas)
Harry Potter Suite	Nicholas Hooper
Journey To Hogwarts	
The Sirius Deception	
Dumbledore's Army	(Yann Tiersen – Arranjo: Juan Villadre – Transcrição: Mayra Carmeli)
La Valse D'Amelie	(Enio Morricone – Arranjo: Francieudo Torres)
Cinema Paradise	(Alan Silvestri – Arranjo: Calvin Custer)
Suite Forest Gump	(James Horner – Arranjo: Mayra Carmeli)
Zorro's Theme	(Leonard Bernstein – Arranjo: Frederick Müller)
West Side Story	(Klaus Badelt – Arranjo: Ted Ricketts)
Suíte Piratas do Caribe	

Orquestra de Câmara da UFCG

1º Violinos
 Mayra Carmeli
 Rayan Dantas
 Elton John
 Higor Oliveira
 Matheus Rolim
 Fernanda Acioli*

2º Violinos
 Rebeca Pereira
 Márcio Santos
 Maria Betânia Maia
 Fabiano dos Santos
 Josemberg Martins
 Ramon Feitosa*

Violas
 Débora Amorim
 Geórgia Macedo

Violoncelos
 Wellyddna Pontes
 Sabino Rolim

Láís Oliveira
 Anderson Antero
 Leonardo Semensatto*

Contrabaixos
 Cláudio Cavalcanti

Oboé
 Léa Rodrigues*

Flautas
 Caroline Galvão*
 Thallyana Barbosa*

Clarinetes
 João Paulo
 Filipe Vilarim

Saxofone
 Jonatas Weima

Trompa
 Robson Gomes*

Trompetes
 Fernando de Araújo
 Kleiton Dias
 Cleiton Soares

Trombones
 Augusto Matheus de Araújo
 Gilmar Ferreira
 Jean Márcio

Piano
 Rodrigo Melo
 Percussão
 Glauco Andreza*
 Ewerton **Ferreira***

Direção Artística
 Francieudo Torres

*Músicos convidados

III Festival Internacional de Música de Campina Grande
Teatro Municipal Severino Cabral, segunda-feira, 2 de julho, 20:00 h

Todo cambia	Julio Numhauser (1940)
Toss the feathers	Folclore Irlandês
Mr. George	John Dowland (1563-1626)
Scherzo	Benjamin Britten (1913-1976)
Donna Nobis	W. Amadeus Mozart (1791-1844)
Cantata 208 – “Schafe Konnen sicher weiden”	J. Sebastian Bach (1685-1750)
Take Five	Paul Desmond (1924-1977)
Atirei o pau no gato	Folclore brasileiro
Cirandas	Mestre Capiba e Folclore Pernambucano
Assum Preto	Luiz Gonzaga (1912-1989)
Libertango	Astor Piazzolla (1921-1992)
Mejsecina	Tradicional Cigano – Arranjo: Gabriel Levy
Cambia	
Quinteto Sopro Novo Yamaha	
Cristal Velloso	
Márica Gióia	
Selma Oliveira	
Márcio Alexandre	
Maurílio Silva	

Estampas	
Bailando un fandango charro	Federico Moreno Torroba (1891-1982)
Remanso	
La Siega	
Fiesta en el pueblo	
Los Caminos del viento	Leo Brouwer (1939)
Cadência de Gismontiana	Leo Brouwer (1939)
Bachianas Brasileiras n.9 (versão: Thiago Tavares)	
Prelúdio	Heitor Villa-Lobos (1887-1959)
Fuga	
A Lenda do Caboclo (versão: Eduardo Fleury)	Heitor Villa-Lobos (1887-1959)

Carlo's Dance Paulo Bellinati (1950)

Frevo e Fuga Paulo Bellinati (1950)

Quaternaglia Guitar Quartet

Chrystian Dozza

Fabio Ramazzina

Thiago Abdalla

Sidney Molina

III Festival Internacional de Música de Campina Grande
Teatro Municipal Severino Cabral, terça-feira, 3 de julho, 20:00 h

Espalhafatoso / Brejeiro Ernesto Nazareth (1863-1934)

Saudades de oruro (Valsa Nº 6) Osvaldo Lacerda (1927-2011)

Estudo Nº 7 Osvaldo Lacerda (1927-2011)

Jongo (da 3ª Suíte Brasileira) Lorenzo Fernandez (1897-1948)

Sururu na cidade / Tico-Tico no fubá Zequinha de Abreu (1880-1935)

Odeon / Apanhei-te cavaquinho Ernesto Nazareth (1863-1934)

Eudóxia de Barros, Piano

Quando m'en vo (da ópera La Bohème) Giacomo Puccini (1858-1924)

O mio babbino caro (da ópera Gianni Schicchi) Giacomo Puccini (1858-1924)

From The Hermit Songs Samuel Barber (1910-1981)
St. Ita's Vision
The Crucifixion

At the River Aaron Copland (1900-1990)

From West Side Story Leonard Bernstein (1918-1990)
I Feel Pretty
One Hand, One Heart
Tonight

Summertime (da ópera Porgy and Bess) George Gershwin (1898-1937)

African-American Spirituals
Ride On, King Jesus Arranjo: Johnson
Give Me Jesus Arranjo: Hogan
Honor, Honor Arranjo: Johnson

Steal Away
He's Got the Whole World in His Hands

Arranjo: Burrleigh
Arranjo: Bonds

Kathy Kessler Price, Soprano
Karen Murphy, Piano

III Festival Internacional de Música de Campina Grande
Teatro Municipal Severino Cabral, quarta-feira, 4 de julho, 15:00 h

Concerto da Maturidade
Serenata para Lua

Suíte Nº 1	J. S. Bach (1685-1750)
Romance	Jean Márcio Souza
Assum Preto	Luiz Gonzaga – Humberto Teixeira
Ave Maria Sertaneja	Júlio Ricardo – O. de Oliveira
Xote das meninas	Luiz Gonzaga – Zé Dantas
Sabiá	Luiz Gonzaga – Zé Dantas
ABC do Sertão	Zé Dantas – Luiz Gonzaga
Cintura fina	Zé Dantas – Luiz Gonzaga
Pau de arara	Luiz Gonzaga – Guio de Moraes
Que nem jiló	Luiz Gonzaga – Humberto Teixeira

Jean Márcio Souza, Trombone - Rodrigo Melo,
Piano

III Festival Internacional de Música de Campina Grande
Teatro Municipal Severino Cabral, quarta-feira, 4 de julho, 20:00 h

Czardas	V. Monti (1868-1922)
Radegundis Tavares, Trompa Hye-Youn Park, Piano	

Variações sobre o tema Dona nobis pacem (Palestrina)	David Fetter (1938)
Jean Márcio Souza, Trombone	

Trio para metais	Francis Poulenc (1899-1963)
Nailson Simões, Trompete Jean Márcio Souza, Trombone Radegundis Tavares, Trompa	

Contrapartida social	Tibô Delor
A Nota Filosofal	Tibô Delor
Chôros nº 3	Heitor Villa-Lobos (1887-1959)
Contraponto	Tibô Delor
Carrancas Brasileiras	Orquestra de Contrabaixos Tropical
Baixolelé	Orquestra de Contrabaixos Tropical / Ivan Gomes
Tranquera	Gustavo Mazon
Légendaire	Tibô Delor
La Dans Les Airs	Tibô Delor
Beatriz	Edu Lobo / Chico Buarque
Orquestra de Contrabaixos Tropical	
Gustavo Mazon	
Ivan Oliveira	
Tiago Pallone	
Tibô Delor	
Vinícius Souza	

III Festival Internacional de Música de Campina Grande
Teatro Municipal Severino Cabral, quinta-feira, 5 de julho, 20:00 h

Sonata para Flauta e Piano Allegretto Malincolico Cantilena: Assez lent Presto giocoso	Francis Poulenc (1899-1963)
Lucas Robatto, Flauta Hye-Youn Park, Piano	
Seresta Nº 4	Liduíno Pitombeira (1962)
Bodas no Brum	Claudia Caldeira (1974)
Nailson Simões, Trompete Karen Murphy, Piano	
Seis variações em Fá Maior, Op. 34 Etude em forme de valse, Op. 52, Nº 6 Três Danças Argentinas	Ludwig van Beethoven (1770-1827) Camille Saint-Saëns (1835-1921) Alberto Ginastera (1916-1983)
Hye-Youn Park, Piano	

Domitila

Em Domitila, o compositor João Guilherme Ripper põe em cena o último dia da Marquesa de Santos na corte – o dia em que ela escreve sua última carta ao imperador e amante Pedro I. Injunções na Casa dos Bragança impuseram ao jovem imperador e viúvo uma nova esposa, mas não a que ele desejava e sim outra escolhida, D. Amélia, de estirpe real. Num trabalho de intensa dramaturgia, Ripper traz à tona a emoção de Domitila, que relembra os momentos em que viveu ao lado de D. Pedro, lendo as cartas que recebeu de seu amado. A direção de Luiz Kleber Queiroz situa a personagem em uma espécie de limbo espaço-temporal onde ela revive seu último dia na corte. Presa em suas próprias lembranças, Domitila, através das cartas que guardou em seu subconsciente, revive repetidamente, seus amores, angústias, alegrias e decepções, criando uma atmosfera densa e carregada de emoções. Seu desejo plasma o cenário, formado apenas de recordações. Os objetos são apenas lembranças. As cartas de seu amado ocupam o espaço cênico como uma projeção de seu mundo interior. Quanto mais importante a recordação, mais concreta é sua projeção. Dessa forma, o baú onde ela coloca seu passado é denso, para proteger o que nele é guardado, enquanto que sua escrivinha é tênue e sem profundidade – ela não mais escreve cartas, apenas as relê. Realizando um trabalho de interpretação centrado na emotividade, a cantora aproxima a personagem da realidade histórica. A marquesa de Santos deixa de ser um nome estudado nos colégios para se materializar como uma mulher, com desejos, fragilidades, dores e alegrias. Dessa forma a personagem ganha vida e podemos vislumbrar uma Domitila de carne e osso.

João Guilherme Ripper (1959)

João Guilherme Ripper (Rio de Janeiro, 1959) nasceu no Rio de Janeiro. Graduiu-se e cursou Mestrado em composição e regência na Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde estudou com Henrique Morelenbaum, Ronaldo Miranda e Roberto Duarte. Cursou Doutorado na The Catholic University of América, em Washington D.C., sob orientação do violinista e compositor Helmut Braunlich (composição) e da musicóloga Emma Garmendia (música latino americana). Foi também Professor Assistente de Orquestração na CUA. Realizou estudos adicionais em regência orquestral com o maestro Guillermo Scarabino, em Mendoza e Buenos Aires, na Argentina. Em 1997, retornou ao Brasil onde reassumiu seu cargo de professor da Escola de Música da UFRJ, onde atuou como Diretor de 1999 a 2003. Atualmente, Ripper é Diretor da Sala Cecília Meireles e membro da Academia Brasileira de Música. Suas obras têm sido tocadas nas principais salas de concerto do Brasil e exterior. A produção como compositor compreende obras em diversos gêneros, incluindo três óperas. Ripper atua ainda como regente convidado de orquestras brasileiras como a Orquestra do Teatro Nacional de Brasília, Orquestra Sinfonia Cultura de São Paulo e Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFRJ. Ripper é Diretor Musical e Regente Titular da Orquestra de Câmara do Pantanal, em Mato Grosso do Sul.

Neti Szpilman, Soprano**Batista Junior, Clarinete****Janaina Salles, Violoncello****Priscila Bomfim, Piano e Direção Musical****Alexandre Farias, Iluminação****André Garcez, Direção de Produção****Luiz Kleber Queiroz, Direção**

III Festival Internacional de Música de Campina Grande
Teatro Municipal Severino Cabral, sexta-feira, 6 de julho, 15:00 h

Concerto da Parceria

Domitila

João Guilherme Ripper (1959)

III Festival Internacional de Música de Campina Grande
Teatro Municipal Severino Cabral, sexta-feira, 6 de julho, 20:00 h

Quinteto Nº 1, Op. 56

Franz Danzi (1763-1826)

Allegretto
Andante con moto
Menuetto: Allegretto
Allegretto

Noneto

Bohuslav Martinů (1890-1959)

Poco allegro
Andante
Allegretto

Trois pièces brèves

J. F. Antoine Ibert (1890-1962)

Allegro
Andante
Assez Lent / Allegro Scherzando

Homenagem a Luiz Gonzaga

Luiz Gonzaga – Arranjo: Lucas Robatto

Hora do adeus
Macapá

Moisés Pena, Oboé

Lucas Robatto, Flauta

Pedro Robatto, Clarinete

Heleno Costa, Fagote

Radegundis Tavares, Trompa

Netanel Draiblate, Violino

Marcelo Jaffé, Viola

David Gardner, Violoncello

Tibô Delor, Contrabaixo

Quarteto Nº 2, Op. 13, em Lá Menor

Antonin Dvorak (1841-1904)

Adagio – Allegro vivace
Adagio non lento
Intermezzo: Allegretto con moto – Allegro di molto
Presto – Adagio non lento

Quarteto Nº 12, Op. 96, em Fá Maior

Allegro ma non troppo
Lento
Molto vivace
Finale: vivace ma non troppo

Quarteto de Cordas do Festival

Wolfgang David, Violino
Netanel Draiblate, Violino
Marcelo Jaffé, Viola
David Gardner, Violoncello

III Festival Internacional de Música de Campina Grande
Teatro Municipal Severino Cabral, sábado, 7 de julho, 15:00 h

Concerto dos Alunos

III Festival Internacional de Música de Campina Grande
Teatro Municipal Severino Cabral, sábado, 7 de julho, 20:00 h

Missa Alcaçuz	Danilo Guanais (1965)
Kyrie	
Gloria	
Laudamus	
Gratias agimus	
Domine Deus	
Qui tollis	
Quoniam	
Cum sancto spiritu	
Credo	
Deum de Deo	
Qui propter	
Et incarnatus	
Crucifixus	
Et ressurexit	
Et in spiritu sanctum	
Confiteor	Kathy Price, Soprano
Et vitam venture	Thiago Abdalla, Violão
Sanctus	Coro em Canto da UFCG
Hosanna	Coro de Câmara de Campina Grande
Benedictus	Coro e Orquestra do Festival
Agnus Dei	Vladimir Silva, Regente

A **Missa Alcaçuz** foi idealizada como um conjunto de movimentos em estilos diferentes, de maneira a sintetizar, de forma prática, a maioria das influências que tive em meu trabalho recente como compositor. Estas influências remontam desde o cantochão medieval, passando pelas organa de Notre Dame, Palestrina, Bach e Mozart (encontrados no tratamento dado às vozes, orquestração, contraponto e harmonia), aos elementos oriundos da tradição cultural popular, notadamente dos cantadores, romanceiras, vaqueiros, rabequeiros e repentistas (presentes em padrões rítmicos, escalas e modos). Esses elementos foram manipulados em uma linguagem erudita que inclui, além do aparato vocal de duas a oito vozes, uma orquestração baseada em um conjunto de cordas com percussão e um grupo de solistas que combina um soprano, um barítono e um violão. O título da missa, Alcaçuz, veio da pequena localidade litorânea, próxima a Natal, onde os romances que aparecem como filigranas musicais de referências na textura da obra foram coletados. Eu tomei a liberdade de utilizar esta música para render uma homenagem tanto ao professor Deífilo Gurgel, que os coletou, quanto às senhoras que cantaram os romances para ele.

Danilo Guanais (SP, 1965), iniciou seus estudos de Música na EMUFRN. Atuando a princípio como instrumentista, logo descobre a vocação para a composição. Em 1996 gravou a sua Missa de Alcaçuz, e em 2002 estreou em Natal sua Sinfonia em 4 movimentos. Mestre em Composição pela Unicamp/UFRN desde 2002, compõe regularmente para grupos vocais e instrumentais, sendo sua obra executada frequentemente no país e no exterior, além de dar continuidade ao trabalho de composição de trilhas sonoras de espetáculos ao ar livre. Ganhador do Prêmio Hangar de Melhor Compositor Erudito no Nordeste, em 2004, leciona atualmente nas cadeiras de Teoria, Composição e Linguagem Musical na EMUFRN e é doutorando em composição pelo Doutorado Interinstitucional DINTER UFRN/UNIRIO.

Meu sublime torrão	Genival Macêdo – Arranjo: Maestro Chiquito
In the mood	Joe Garland – Arranjo: Glenn Miller
Chuchu	Paquito D’Rivera
Água de beber	Tom Jobim – Arranjo: Anita Kerr
Bebê	Hermeto Pascoal – Arranjo: Maestro Chiquito
Dominguineando	Dominginhos – Arranjo: Maestro Chiquito
Qui nem jiló	Luiz Gonzaga / H. Teixeira – Arranjo: Jean M. Souza
Jacksolândia	Jackson do Pandeiro – Arranjo: Maestro Chiquito
Pau de arara	Guio de Moraes /Luiz Gonzaga – Arranjo: Jean M. Souza
Frevo sanfonado	Sivuca – Arranjo: Maestro Chiquito

Campina Jazz Band
Jean Márcio Souza, Regente

Realizadores



Patrocínio



Apoio

